

## A EVOLUÇÃO SOCIAL, AS NOVAS TECNOLOGIAS E O BULLYING: O PAPEL DO PROFESSOR

*Luciana Arminda Alves Gomes e Silva<sup>1</sup>*

### **Resumo**

Dispõe-se aqui um trabalho que busca evidenciar e problematizar as relações entre a evolução social e econômica, o acesso às novas tecnologias e a incitação à violência bem como a conduta dos profissionais docentes diante desse cotidiano de atitudes violentas e de comportamentos antissociais, que vêm ocorrendo na educação básica das escolas públicas da rede estadual de Goiás. Pretende-se explorar o bullying como sendo uma problemática que necessita da instauração de uma congruência intencional de dados quantitativos e qualitativos, levantados no cotidiano escolar, para tal perquire-se o estabelecimento de um olhar crítico na discussão do comportamento frequente e usual entre os alunos de Ensino Médio, que pode levar tanto aos casos de bullying bem como a utilização de equipamentos eletrônicos para a prática do cyberbullying. Como metodologias básicas de investigação, foram utilizadas entrevistas semiestruturadas, bem como análises documentais das medidas pedagógicas e metodológicas de três instituições, verificando a aplicabilidade de projetos educacionais e a prática dos docentes, fazendo-o em corrobora a autores que contribuíram para a evolução da educação, visando expor uma análise da temática supracitada com vistas a identificar alguns dos obstáculos que impedem a ação dos docentes e a conscientização dos discentes sobre o uso das tecnologias digitais.

**Palavras-Chave:** Bullying. Tecnologias. Inclusão. Professor.

### **Abstract**

This article is about a work that seeks to evidence and discuss the relationship between social and economic evolution, the access to new technologies and incitement to violence as well as the professional conducts of teachers when facing this daily violent attitudes and anti-social behavior, which have been occurring in the basic education of public schools from state school network of Goiás. We intend to explore bullying as a problem that requires the establishment of an intentional congruence of possible quantitative data with qualitative data, raised in school day-to-day, and for that it's needed the establishment of a critical eye at the discussion of the frequent and usual behavior among young High School students, that leads both to cases of bullying and the use of electronic equipment for the practice of cyberbullying. Were used as basic research methodologies: semi-structured interviews, documentary analysis of pedagogical and methodological measures of three institutions, verifying the applicability of the projects developed by institutions in the practice of teachers, doing it to corroborate with the authors who contributed to the evolution of education, attempting to expose an analysis of the theme above in order to identify some of the obstacles that prevent the action of the teachers and the awareness of the students regarding the use of digital technologies.

**Keywords:** Bullying. Technologies. Inclusion. Teacher.

---

<sup>1</sup> Graduada em Filosofia (UFG), Psicopedagoga (UEG), Especialista em Educação Especial e Inclusiva (IDEA).  
Contato: proflucianaarminda@hotmail.com

## AS NOVAS TECNOLOGIAS E O BULLYING

A sociedade contemporânea tem passado por grandes mudanças desde o início da era digital, o que tem alterado os hábitos das pessoas, aproximando conhecimentos e culturas de diferentes culturas com a velocidade da internet.

Diante das mudanças sociais e culturais que são vivenciadas na atualidade, pode-se perceber o reflexo desse novo modelo de relacionamentos dentro do ambiente escolar. Focando especialmente no ensino público, onde as novas tecnologias quase nunca são exploradas como recursos didáticos e educativos, pode-se observar que, a função do uso dessas novas tecnologias tem sido mal vista, mal explorada e, às vezes, ignorada por grande parte dos docentes.

O ensino público ainda encontra várias barreiras que dificultam o alcance da chamada educação de qualidade, tendo em foco a ampla discussão sobre as políticas públicas de incentivo financeiro e também em relação à formação dos profissionais da área congruentemente ligada à qualidade do ensino. As lideranças políticas responsáveis pela educação expõem a importância de se repensar dois aspectos: a prática docente e as condições didático-metodológicas oferecidas pelos órgãos gestores da educação. Instaura-se um tempo de reflexões coletivas, de ampliação da análise e de valorização do educador e do educando, exemplo disto é o recente Pacto Nacional pelo fortalecimento do Ensino Médio, “regulamentado pela Portaria Ministerial Nº 1.140, de 22 de novembro de 2013, pelo então Ministro da Educação Aloízio Mercadante”. (<http://portal.mec.gov.br>)

No entanto, ainda é comum observar modelos de formação cujos objetivos, mesmo que mascarados, estão atrelados ao dinamismo técnico do saber, ou seja, pensa-se muito na educação sistemática e pouco na educação assistemática, onde as famílias se isentam de participar do cotidiano escolar e educacional de seus filhos.

Atualmente, os episódios de atos de violência no ambiente escolar são frequentes. A violência escolar em si, não consiste em um fato novo na história, porém, atualmente, esses fatos ocorrem com maior intensidade, onde observa-se um requinte de crueldade crescente nesses casos de violência. Tais atos e seus efeitos em suas vítimas, estimularam os estudos e a denominação do problema “Bullying”.

A palavra bullying ainda é pouco conhecida do grande público. De origem inglesa e sem tradução ainda no Brasil, é utilizada para qualificar comportamentos violentos no âmbito escolar, tanto de meninos quanto de meninas. Dentre esses comportamentos podemos destacar as agressões, os assédios e as ações desrespeitosas, todos realizados de maneira recorrente e intencional por parte dos agressores... geralmente, não apresentam motivações específicas ou justificáveis. (SILVA, 2010, p. 21)

A importância de relevar a violência escolar como sendo uma prática comum entre crianças e adolescentes de todas as idades, devendo-se considerar desde a alfabetização até o ensino superior, fazendo-se necessário as discussões para o levantamento de possíveis soluções frente às profundas transformações que decorrem das mudanças de ordem econômica, social e cultural que são vivenciadas atualmente em na sociedade brasileira e que refletem no cotidiano de intolerância, falta de limites e agressividade, vividos nas escolas públicas.

Propondo o modelo de escolas inclusivas, e de formação humana integral, não se pode permitir que os alunos tidos como “diferentes” por possuírem necessidades físicas ou psicológicas especiais, sejam intimidados, injustiçados e agredidos físico, verbal e/ou psicologicamente.

O desenvolvimento tecnológico trouxe consigo uma necessidade para a educação de um modo geral, a atualização, sendo essa atualização necessária em diversos aspectos: nos processos avaliativos, nas metodologias de ensino e na própria atualização profissional, atualização nos espaços físicos de algumas instituições e, principalmente, atualização nos conceitos atribuídos às novas tecnologias que podem demonstrar um papel fundamental no apoio ao processo de ensino e aprendizagem, inclusive para o modelo de inclusão com as tecnologias assistivas.

Moran (2001) sinaliza que “*na sociedade da informação todos estamos reaprendendo a conhecer, a comunicar-nos, a ensinar e a aprender; a integrar o humano e o tecnológico; a integrar o individual, o grupal e o social*”.

Desde o desenvolvimento das teorias interacionistas de Piaget e de Vygotsky até os dias atuais, houve uma sucessiva gama de comprovações de que o desenvolvimento humano está intimamente ligado com a interação entre indivíduos nas relações sociais, culturais e históricas. Mesmo sob o aspecto sociológico, podemos citar o contato social como sendo o primeiro passo no processo de socialização do homem. Sendo assim, podemos dizer que o ser humano reflete em seu comportamento algumas influências de seu meio, e a nossa sociedade reflete o comportamento dos homens nela inseridos, no entanto, atualmente nossos jovens refletem também as influências de outras culturas e de práticas virtuais que são vivenciadas com sensação de realidade propiciada pela proximidade da internet.

Obviamente presenciamos no ambiente escolar esse reflexo da frequente “vivência em um mundo virtual”, pois assim como a violência é tratada com naturalidade em jogos e propagandas da mídia em geral, ela vem sendo também banalizada tida como algo normal na vida real e no dia-a-dia de muitas pessoas.

Considerando a vivência no período em que o Brasil se encontra com uma economia razoavelmente equilibrada, é comum no Estado de Goiás o uso de computadores por jovens até mesmo os de baixa renda, no entanto, assim como já foi dito as escolas e seus profissionais aparentemente não estão acompanhando o desenvolvimento de seus alunos, erram por não conscientizarem esses alunos da necessidade de se utilizar essas novas tecnologias de forma positiva, usufruindo das formas de divertimento propostas pelos programas de computador para desenvolver o raciocínio lógico, a leitura e a aprendizagem em geral, ao invés de primar a violência que começa na escola, e se estende para toda a sociedade.

As instituições escolares vêm sendo pressionadas a repensar seu papel diante das transformações que caracterizam o acelerado processo de integração e reestruturação capitalista mundial. De fato, (...) essas transformações,... decorrem da conjugação de um conjunto de acontecimentos e processos que acabam por caracterizar novas realidades sociais, políticas, econômicas, culturais, geográficas (LIBÂNEO, 2004, p. 45, 46).

Congruentemente a esse raciocínio corrobora-se que a docência é uma profissão marcada pela indissociabilidade entre teoria e prática e também da capacidade de mudança seja qual for o contexto ou realidade que o professor trabalha. Isso não significa que a qualidade de ensino será a mesma em condições sociais e econômicas extremamente distintas. Mesmo assim pode-se assumir o pensamento de que:

Cada docente pode encontrar sua forma mais adequada de integrar as várias tecnologias e procedimentos metodológicos. Mas também é importante que amplie, que aprenda a dominar as formas de comunicação interpessoal/grupal e as de comunicação audiovisual/telemática. (MORAN, 2001, p. 37).

Frente a esse novo leque de tecnologias, as agressões escolares que já são frequentes entre jovens há muitos anos, alcançaram novas formas de ocorrência e ganharam, também, proporções incalculáveis saindo do espaço escolar e sendo agregado também ao espaço virtual, o assim chamado cyberbullying, é tão ou mais danoso que a prática usual de violência entre estudantes e, no entanto, é ainda menos conhecido, menos punido e mais difícil de ser revertido para a reintegração da imagem social e reestruturação psicológica da vítima.

Os avanços tecnológicos também influenciam esse fenômeno típico das interações humanas. Com isso novas formas de bullying surgiram através da utilização de aparelhos e equipamentos de comunicação (celular e internet), que são capazes de difundir, de maneira avassaladora, calúnias e maledicências. Essa forma de bullying é conhecida como cyberbullying. (SILVA, 2010, p. 24).

Muitas das metodologias de ensino poderiam explorar as novas tecnologias de maneira positiva, podendo propiciar formas de aprendizagens significativas e inclusivas, o que poderia reverter o uso inconsequente dessas tecnologias e conscientizar nas novas gerações as necessidades da prática da paz, da não violência, da tolerância e dos limites, pois esse seria o ápice da sintonia com a contemporaneidade metodológica.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) já apontam a importância de se incorporar novas tecnologias à educação pois, objetivar a capacitação dos estudantes unicamente às habilidades e conhecimentos tradicionais, bem como nas metodologias tradicionais utilizadas, já não é suficientemente capaz de proporcionar um ensino e uma aprendizagem de qualidade. A formação deve estar aderida a um modelo flexível e eficaz, que

traga o aprendizado de novas competências em função do novo perfil profissional e por fim que ambos, professor e aluno, sejam capazes de lidar com as novas tecnologias e linguagens de forma positiva respondendo eficazmente aos novos ritmos e processos, objetivando uma aprendizagem de qualidade, um aumento do nível cultural e conseqüentemente um rebaixamento da intolerância e da violência.

Refere-se até aqui, sobretudo na capacidade de inovar, enfatizada por diversos autores como pode-se perceber em Demo (2005) ao destacar o ímpeto atual da inovação. Segundo o mesmo a inovação *“avassala todos os ambientes, principalmente os que estão mais próximos da informática e da eletrônica, mas que acaba atingindo a todas as profissões”*. (p.69).

A utilização de computadores nas escolas públicas começou a ser implantada com vigor a partir de 2008, por meio do decreto nº 6.424. No entanto, as escolas que já possuem os laboratórios pouco os utilizam e um dos fatores pelos quais esse recurso é pouco utilizado, é a realidade de que os profissionais não conseguem programar suas aulas (por fatores como excesso de carga horária, indisponibilidade de computadores, entre outros) de forma a incluir essas novas tecnologias no decorrer de suas aulas, outros não o fazem exatamente por não possuírem conhecimentos em informática, outros ainda não contam com suporte técnico para utilização de computadores com conexão disponível à internet dentro do ambiente escolar, o que seria necessário para execução do planejamento das aulas incluindo as tecnologias digitais.

Enquanto essa utilização não ocorre, deixa-se de explorar a possibilidade de conscientização que a internet pode disponibilizar com a finalidade de ser utilizada para agregar novos conhecimentos e valores morais, deixando de ser utilizada pelos alunos apenas como instrumento de comunicação trivial.

Em relação à Internet corrobora-se que a mesma:

[...] favorece a construção cooperativa, o trabalho conjunto entre professores e alunos, próximos física ou virtualmente. Podemos participar de uma pesquisa em tempo real, de um projeto entre vários grupos, de uma investigação sobre um problema de atualidade. (MORAN, 2001, p. 41)

É evidente que não se pode simplesmente culpar a significativa parcela de professores que não conseguiram acompanhar as evoluções dessa era digital, pois esse foi o resultado de uma soma de vários fatores, entretanto, é imprescindível que hajam investigações com a finalidade de auxiliar os professores a utilizarem os recursos tecnológicos a favor da educação. Assim como na medicina se diz que ‘a diferença entre o remédio e o veneno está na dosagem’, deve-se levantar a discussão e elaborar estratégias para despertar a reflexão crítica dos docentes para que almejem mudanças que partirão da escola para a sociedade, utilizando-se da mesma estratégia de desenvolvimento da violência para combater ela mesma: A mídia e a internet. Assevero que *“o espaço de reflexão crítica, coletiva e constante sobre a prática é essencial para um trabalho que se quer transformador.”* (VASCONCELLOS, 1995, p.67).

É exatamente o que se precisa para a evolução da educação, que os professores assumam o papel de mediador, utilizando-se das novas tecnologias para incluir todos os alunos no processo de aprendizagem, permitindo a justaposição entre conhecimentos, habilidades e

competências com a finalidade de elevar o nível cultural e educacional e possibilitar a erradicação da violência, não pela pressão, nem pela punição, mas pela conscientização.

Inúmeros estudos vêm sendo realizados atualmente, tanto sobre as novas tecnologias quanto sobre o bullying, no entanto há questionamentos imprescindíveis: qual a significância real para a prática do docente na rede pública de Goiás? Como será possível investigar e problematizar a tríade entre as relações: professor, tecnologias e bullying? Se os próprios docentes não acreditarem em seu papel enquanto mediadores, será possível ultrapassar os obstáculos que geram barreiras à educação? O que se sabe é que os questionamentos são pertinentes e contribuem para a formação crítica e autônoma dos pensamentos tanto do educador quanto do aluno, somente questionando obtém-se respostas que levarão às mudanças. “*O movimento do aprender através da pesquisa inicia-se com o questionar.*” (FREIRE, 1985)

## O PAPEL DO PROFESSOR

Os estudos na área pedagógica são antigos e, no entanto ricos em referenciais teóricos, estudos investigativos pelos quais pode-se percorrer com eficiência. As pesquisas qualitativas podem ser elaboradas e desenvolvidas em conjunto com pesquisas quantitativas. Na execução do presente foi abordada uma postura metodológica baseada no método dialético, já que os fatos analisados foram todos considerados dentro de um contexto social, histórico, político, econômico e cultural. O professor exerce o papel fundamental de intervir e de conscientizar os demais envolvidos no processo de educação e principalmente os alunos, aliando quantidade de pessoas e de informações e qualidade de ensinamentos e de aproveitamentos em sala de aula e fora dela. A afirmação de Minayo (2002, p. 22), ao dizer que o conjunto de dados quantitativos e qualitativos mantém uma postura de complementaridade, já que a realidade contemplada por cada tipo de abordagem exerce interação não apenas no que diz respeito a pesquisas científicas, mas é um valioso conselho para a prática pedagógica.

Com uma análise abrangente é possível elucidar como ocorrem as relações entre os dados das pesquisas realizadas em cada caso, sendo essa uma das características básicas do que se espera de um docente, que é a capacidade de tecer inferências críticas diante de conhecimentos com abordagens múltiplas. De posse de todos os dados e possíveis resultados e suas considerações, poderão se fazer análises e a interpretação de dados, como a exemplo de filmes (atualmente há uma gama de filmes que abordam os diversos aspectos das práticas de bullying, que vão desde desenhos animados para crianças, como “*tá chovendo hambúrguer*” e “*Família do futuro*” até filmes direcionando o tema para adolescentes como é o caso do filme “*Bullying*”), além dos filmes há diversos depoimentos e filmes em curta metragem abordando o bullying e o cyberbullying como são os casos dos vídeos localizados nos endereços:

<http://www.youtube.com/watch?v=fr2Pu6SQDsM>,

<http://www.youtube.com/watch?v=NxWevnHee54>,

<http://www.youtube.com/watch?v=aIjRTYa7UK0> e

<http://www.youtube.com/watch?v=j3v70bmk4eE>.

Subsídios que podem ser utilizados no decorrer de aulas em diferentes disciplinas, com a finalidade de proporcionar a conscientização dos efeitos das práticas de bullying, além de debates e projetos para a erradicação dos casos de bullying e cyberbullying nas escolas.

Partindo do princípio de que as novas tecnologias propiciam e incentivam formas de violência, pode-se inferir que, se estas mesmas tecnologias forem utilizadas para incentivar a criticidade e para sensibilizar sobre os valores morais e o amor ao próximo, poderão ser verificadas as diferenças no comportamento dos jovens que forem incentivados e que provavelmente possibilitará resultados que envolverão mudanças na cultura de agressividade que tem se instalado cada vez mais nas instituições de ensino em diversas regiões do Brasil.

A inserção de temas propícios a debates, que instiga o pensamento autônomo dos jovens e desenvolve a capacidade de formar opiniões de acordo com o que é esperado pelas normas éticas que regem a sociedade, tal etapa pode ser entendida como:

[...] uma atividade intelectual que procura dar um significado mais amplo às respostas, vinculando-as a outros conhecimentos. Em geral, a interpretação significa a exposição do verdadeiro significado do material apresentado, em relação aos objetivos propostos e ao tema. Esclarece não só o significado do material, mas também faz ligações mais amplas dos dados discutidos (MARCONI & LAKATOS, 2006, p. 35).

No que diz respeito às práticas educacionais, há uma necessidade constante de se reciclar profissionalmente, manter-se informado e atento aos recursos multimídia e principalmente os meios de comunicação digitais para que as metodologias em sala de aula não fiquem defasadas.

Um fato relevante é que o professor não pode perder o desejo de ensinar, já que, com tantas mudanças e tantos desafios em sala de aula, o mais importante é manter viva a chama do prazer em ensinar nas situações adversas do cotidiano escolar, para identificar e estabelecer um possível perfil dos agressores praticantes de bullying, de suas vítimas e intervir de maneira eficiente evitando o perfil de professores que se tornam permissivos ou omissos, aos diversos problemas que afligem as salas de aula.

## REFERÊNCIAS

AFONSO, Mônica, Refletindo sobre o Bullying. Wmv. Disponível em <http://www.youtube.com/watch?v=j3v70bmk4eE>, acesso em: 25/10/2014.

(BRASIL)\_\_\_\_\_. Parâmetros Curriculares Nacionais: *introdução aos parâmetros curriculares nacionais* / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997.

COSTA, Rian. *Bullying Virtual*. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=fR2Pu6SQDsM>, acesso em 25/10/2014.

DEMO, P. *Educar pela Pesquisa*. 7ª ed. Campinas, SP: Autores Associados (Coleção educação contemporânea), 2005.

Cadernos da Pedagogia. São Carlos, Ano 8 v.8 n.15, p. 10-17, jul-dez 2014.  
ISSN: 1982-4440

DUDEE, Guilherme. *Bullying: da brincadeira à violência (4ª reportagem) – Jornal da Record (25/11/2010)*. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=NxWevnHee54>, acesso em 25/10/2014.

LIBÂNEO, José Carlos. *Organização e gestão da escola: teoria e prática*. 5. ed. revista e ampliada. Goiânia: Editora Alternativa, 2004.

MARCONI, M. A & LAKATOS, E. M. *Fundamentos de metodologia científica*. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MINAYO, M. C. S. (Org.). *Pesquisa social: Teoria, Método e Criatividade*. Petrópolis: RJ: Vozes, 2002. p. 22.

MORAN, José Manuel, MASETTO, Marcos & BEHRENS, Marilda. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. 3ª edição, Campinas: Papirus, 2001.

SANTANA, Jaqueline. *O que é bullying / bullying nas escolas*. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=aIjRTYa7UK0>. Acesso em: 25/10/2014.

SILVA, Ana Beatriz Barbosa. *Bullying: mentes perigosas nas escolas*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.

VASCONCELLOS, C. dos S. *Para onde vai o professor? Resgate do professor como sujeito de transformação*. São Paulo: Libertad, (Coleção Subsídios Pedagógicos do Libertad; v. 1), 1995.

VYGOTSKY, L.S., *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. 6ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.